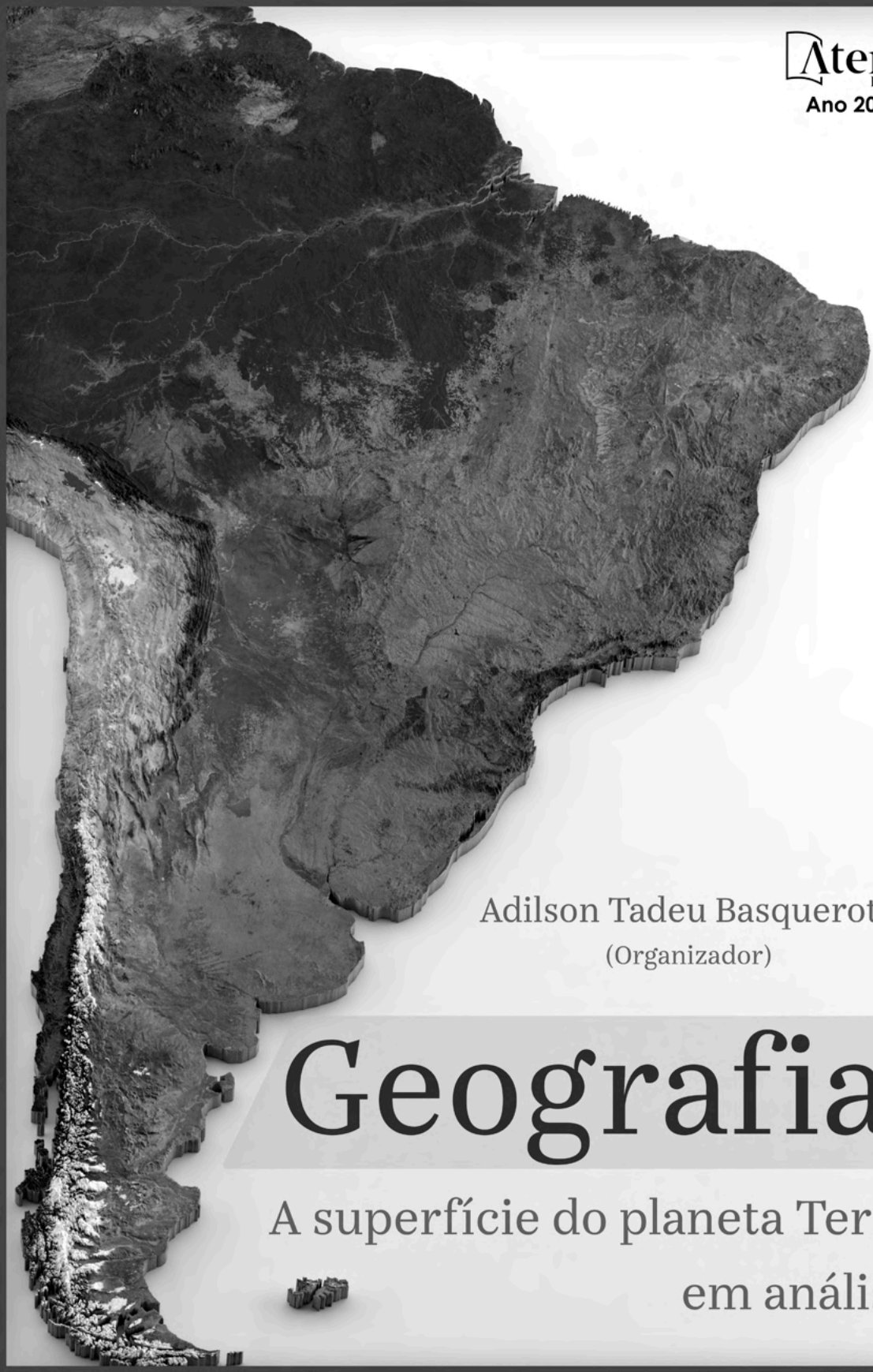


Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Geografia:

A superfície do planeta Terra
em análise



Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)

Geografia:

A superfície do planeta Terra
em análise

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Geografia: a superfície do planeta Terra em análise

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a superfície do planeta Terra em análise /
Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0504-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.047220509>

1. Geografia física da Terra. I. Basquerote, Adilson
Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910.02

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra: **“Geografia: A superfície do planeta Terra em análise 2”**, apresenta pesquisas que se debruçam sobre a compreensão dos fenômenos naturais e sociais nas suas distintas dimensões tendo a natureza e as ações humanas como campo de estudo e reflexão. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades e que permitem olhares interdisciplinares sobre a Ciência Geográfica.

Partindo desse entendimento, o livro composto por dez capítulos, resultantes de estudos empíricos e teóricos, de distintos pesquisadores de instituições e regiões brasileiras e uma cubana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e às relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises sobre hidrografia, identidade territorial, Estudos do rural, Geotecnologias, ontologia, Bullying, relevo, categorias geográficas, entre outros.

Nessa perspectiva, o capítulo 1, **A configuração de novos espaços de identidade territorial em áreas rurais e insulares do município de Paranaguá-PR**, escrito por Helena Midori Kashiwagi, Luciane Godoy Bonafini, Cliciane de Souza Meduna, Eduardo Nizer dos Santos e Emanuelle Gonçalves França, investigou a partir da percepção Ambiental a configuração de novos espaços de identidade territorial decorrentes do isolamento geográfico em áreas rurais e insulares do município de Paranaguá, Estado do Paraná. O estudo realizado com crianças com idades entre 9 e 12 anos evidenciou que os novos espaços de identidade se constituem pela caracterização do mundo vivido de cada indivíduo e sua relação com a natureza. Os elementos sócio-culturais da paisagem retratados nas imagens mentais evidenciaram a resignificação da paisagem e da identidade do lugar.

O capítulo número 2, **Pescadores de Ubu e Parati: o lugar, o trabalho e suas histórias**, redigido por Josilene Cavalcante Corrêa, apresenta pesca artesanal realizada por uma comunidade sediada no litoral sul do Espírito Santo para recontar fatos relevantes de seu modo de trabalho na região tradicionalmente ocupada. Como resultado, há o desejo que a pesquisa contribua para o registro da história da comunidade no lugar, no sentido de propor políticas de desenvolvimento que considerem seu modo de vida à medida que empresas e a urbanidade avançam cada vez mais sobre seus espaços de trabalho.

Caracterização dos corpos ígneos da porção sudoeste do batólito Ipojuca-Atalaia, superterreno Pernambuco-Alagoas: uma abordagem através da reflectância espectral e dados aerogamaespectrométricos, escrito por Sanmy Silveira Lima e Gabriela Menezes Almeida é o terceiro texto da obra. Nele as autoras visaram delimitar e caracterizar os principais corpos ígneos e que compõem a porção sudoeste do Batólito Ipojuca-Atalaia. Como resultado, o estudo fornece bases sólidas para o aprimoramento dos dados relativos aos plútons da área estudada.

Com objetivo apresentar uma proposta metodológica para estabelecer uma

classificação automatizada do relevo em 3 níveis taxonômicos, em ambiente de SIG, com aplicação no Uruguai, o quarto capítulo, denominado: **Proposta de classificação do relevo utilizando processamento digital em SIG: aplicação no Uruguai**, é apresentado por Romario Trentin e Luis Eduardo de Souza Robaina. Nele, os autores concluíram que a utilização das geotecnologias como os Sistemas de Informações Geográficas e a representação da superfície terrestre na forma de modelos digitais numéricos ou de MDE é um recurso de grande potencial às análises e compreensão do relevo. Com as aplicações deste trabalho foi possível descrever de forma quantitativa o relevo.

No quinto capítulo, **Caracterização da bacia hidrográfica do rio Coruripe, a partir da geração de dados de sensores remotos com o uso de técnicas de geoprocessamento num ambiente de SIG**, Sandoval Dias Duarte, José Lidemberg de Sousa Lopes, Sávio Barbosa dos Santos e Anderson Leão Moura visam compreender como um ambiente georreferenciados num ambiente de SIG, pode ser monitorado e planejado suas atividades de uso e ocupação do solo. Como resultado, comprovou-se que a aplicação das técnicas de geoprocessamento num ambiente de SIG facilitou com rapidez e precisão o diagnóstico dos tipos de usos do solo, principalmente diante das principais atividades antrópicas que existem atualmente dentro dos limites da bacia.

No sexto capítulo, Armando Falcón-Méndez, Dailly Y. Borroto-Escuela, Ana Laura Acosta-Alonzo e Adilson Tadeu Basquerote apresentam a pesquisa: **Estado actual de la faja hidrorreguladora del río Jusepe, Yaguajay, Sancti Spiritus, Cuba**, que avaliou o estado atual do cinturão hidro regulador do rio Jusepe em seu curso permanente. O estudo apontou uma lista florística que totalizou 130 espécies pertencentes a 103 gêneros e 61 famílias botânicas, com um total de 47 espécies arbóreas e que sofre com a pressão da ocupação da área.

Já o capítulo sete, escrito por Anadelson Martins Virtuoso pretendeu realizar a identificação, a análise e a classificação da cobertura e uso da terra nas Áreas de Preservação Permanente, do rio Muriaé, no município de Campos dos Goytacazes, RJ, por meio da pesquisa: **Mapeamento da cobertura e uso da terra nas áreas de preservação permanente do rio Muriaé no município de Campos dos Goytacazes – RJ**. O estudo concluiu que há predominância do uso da terra para agricultura e pastagens, assim como a quase total ausência de matas ciliares.

O texto: **Geografia fenomenológica-hermenêutica: o resgate da investigação ontológica do espaço a partir do existencial “ser-em” de Martin Heidegger** é o oitavo capítulo. Nele, Luis Carlos Tosta dos Reis e Josimar Monteiro Santos buscam compatibilizar a investigação ontológica na Geografia com a analítica do ser-aí humano, através das diretrizes do método fenomenológico de investigação contidas em “Ser e Tempo”. O estudo apontou a necessidade de se divisar um campo efetivamente fenomenológico de investigação da ontologia do espaço na disciplina, que traduz o próprio sentido e a meta fundamental de uma Geografia em bases ontológico-existenciais a partir da fenomenologia-

hermenêutica de Heidegger.

No penúltimo capítulo, **Bullying: a violência especializada**, Milena dos Santos Pereira e Clayton Luiz da Silva pretendem conhecer o que é o bullying e como ocorre no ambiente escolar. Assim, concluíram ele pode causar sérias sequelas e até a morte, seja ela em casos de revoltas em escolas ou suicídio.

Por fim, o capítulo dez, **Riscos e perigos em praias de alta energia**, realizou uma revisão teórica acerca dos perigos e riscos presentes em praias de alta energia e que podem representar uma ameaça aos banhistas e frequentadores em geral. Nele os autores Jessyca dos Santos Araújo . André Luiz Carvalho da Silva e Leticia Fernandes Silva Alves apresentam os principais perigos e riscos de acordo com a literatura especializada.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Editora Atena, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONFIGURAÇÃO DE NOVOS ESPAÇOS DE IDENTIDADE TERRITORIAL EM ÁREAS RURAIS E INSULARES DO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ-PR


Helena Midori Kashiwagi

Luciane Godoy Bonafini

Cliciane de Souza Meduna

Eduardo Nizer dos Santos


Emanuelle Gonçalves França

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472205091>

CAPÍTULO 2..... 16

PESCADORES DE UBU E PARATI: O LUGAR, O TRABALHO E SUAS HISTÓRIAS

Josilene Cavalcante Corrêa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472205092>

CAPÍTULO 3..... 32

CARACTERIZAÇÃO DOS CORPOS ÍGNEOS DA PORÇÃO SUDOESTE DO BATÓLITO IPOJUCA-ATALAIA, SUPERTERRENO PERNAMBUCO-ALAGOAS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA REFLECTÂNCIA ESPECTRAL E DADOS AEROGAMAESPECTROMÉTRICOS

Sanmy Silveira Lima

Gabriela Menezes Almeida


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472205093>

CAPÍTULO 4..... 50

PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO UTILIZANDO PROCESSAMENTO DIGITAL EM SIG: APLICAÇÃO NO URUGUAI

Romario Trentin

Luis Eduardo de Souza Robaina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472205094>

CAPÍTULO 5..... 71


CARACTERIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO CORURUPE, A PARTIR DA GERAÇÃO DE DADOS DE SENSORES REMOTOS COM O USO DE TÉCNICAS DE GEOPROCESSAMENTO NUM AMBIENTE DE SIG

Sandoval Dias Duarte

José Lidemberg de Sousa Lopes

Sávio Barbosa dos Santos

Anderson Leão Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472205095>

CAPÍTULO 6..... 85

ESTADO ACTUAL DE LA FAJA HIDRORREGULADORA DEL RÍO JUSEPE, YAGUAJAY, SANCTI SPÍRITUS, CUBA

Armando Falcón-Méndez


Daily Y. Borroto-Escuela
Ana Laura Acosta-Alonzo
Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472205096>

CAPÍTULO 7..... 103

MAPEAMENTO DA COBERTURA E USO DA TERRA NAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DO RIO MURIAÉ NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ


Anadelson Martins Virtuoso
Cláudio Henrique Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472205097>

CAPÍTULO 8..... 116

GEOGRAFIA FENOMENOLÓGICA-HERMENÊUTICA: O RESGATE DA INVESTIGAÇÃO ONTOLÓGICA DO ESPAÇO A PARTIR DO EXISTENCIAL “SER-EM” DE MARTIN HEIDEGGER


Luis Carlos Tosta dos Reis
Josimar Monteiro Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472205098>

CAPÍTULO 9..... 135

BULLYING: A VIOLÊNCIA ESPACIALIZADA

Milena dos Santos Pereira
Clayton Luiz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472205099>

CAPÍTULO 10..... 143

RISCOS E PERIGOS EM PRAIAS DE ALTA ENERGIA

Jessyca dos Santos Araújo
André Luiz Carvalho da Silva
Letícia Fernandes Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04722050910>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 156

ÍNDICE REMISSIVO..... 157

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 08/07/2022

Milena dos Santos Pereira

Discente do Departamento de Geografia da
Universidade Estadual do Centro-Oeste/
UNICENTRO
Guarapuava-Pr
<http://lattes.cnpq.br/7467929873208910>

Clayton Luiz da Silva

Docente do Departamento de Geografia da
Universidade Estadual do Centro-Oeste/
UNICENTRO
Guarapuava-Pr
<http://lattes.cnpq.br/3145718166793003>

RESUMO: A pesquisa foi realizada em Guarapuava, interior do Paraná, cuja proposta era conhecer o que é o bullying e como ocorre no ambiente escolar. Para a construção da pesquisa foi realizado o diálogo com professores de Geografia de três escolas estaduais do município e uma diretora. Tanto nas leituras quanto no diálogo ficou evidente que a temática é muito importante e deve ser trabalhada nas escolas, a fim de conhecer como esse problema acontece no ambiente escolar a fim de identificar casos e suas especificidades, derivando em ações de conscientização para ajudar a evitar esses casos de violência e constrangimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; intimidação; agressão.

BULLYING: SPATIALIZED VIOLENCE

ABSTRACT: The research was carried out in Guarapuava, in the interior of Paraná, whose proposal was to know what bullying is and how it occurs in the school environment. For the construction of the research, a dialogue was carried out with Geography teachers from three state schools in the municipality and a director. Both in the readings and in the dialogue, it was evident that the theme is very important and must be worked on in schools, in order to know how this problem happens in the school environment in order to identify cases and their specificities, resulting in awareness actions to help avoid these cases of violence and embarrassment.

KEYWORDS: School; bullying; aggression.

1 | INTRODUÇÃO

O Bullying um fenômeno social, uma forma de violência que ocorre através da intimidação de um aluno por um ou por mais alunos, com a intenção de provocar-lhe sofrimentos, apresenta caráter repetitivo e intencional.

Caracteriza-se pelo espaço em que ocorre: onde tenha a convivência de pessoas, podendo ser em escolas, universidades, família e até mesmo instituições religiosas. Esse fenômeno se manifesta através de agressões físicas, apelidos, fofocas, exclusão, preconceito, entre várias formas de causar intimidação, medo ou exclusão.

Pode-se notar que os atingidos ou as

pessoas que são próximas que apenas presenciam esses fatos, se caem, pelo sentimento de medo, podendo ainda, até mesmo contribuir para as ações. O bullying gera adultos com insegurança e baixa autoestima, muitas vezes, vingativos, como casos recentes que a mídia tem reportado.

/.../ o Bullying é uma expressão usada para definir agressões verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. (CAMARGO, 2018).

Pode-se notar que os atingidos ou as pessoas que são próximas que apenas presenciam esses fatos, se caem, pelo sentimento de medo, podendo ainda, até mesmo contribuir para as ações. Em muitos dos casos, o que ocorre é uma hierarquia social, comandada pelos próprios agressores, que geralmente têm uma vida desestruturada e possuem falta de empatia, sempre procurando por colegas mais frágeis, alunos mais novos no ambiente escolar ou fora dos padrões impostos pela sociedade, podendo ser os pouco sociáveis.

O bullying gera adultos com insegurança e baixa autoestima, muitas vezes, vingativos, como casos recentes que a mídia tem reportado. Em 13 de Março, o jornal online O Destak, do Rio de Janeiro, em uma publicação sobre ataques em escolas, usou como subtítulo o seguinte texto: “Bullying costuma ser a causa dos últimos ataques”. Um dos casos recentes que podem ser lembrados é da Escola Raul Brasil, no município de Suzano-SP, que terminou com 10 mortos e 11 feridos.

Frente a esse quadro de dificuldades de convívio, em 2015, instituiu-se o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, proposta pela LEI N° 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. A mesma impõe que as instituições adotem projetos de combate ao Bullying. Trata-se, portanto, de uma temática hoje importante que ganha ordenamento também jurídico, para seu enfrentamento. Dentro desse quadro geral, estudo do Bullying no ambiente escolar, com a ajuda da docência e da comunidade em geral, contribui para o desafio do enfrentamento desse problema, a fim de amenizar essa forma de violência, reforçando na escola a formação com foco na cidadania, estimulando o melhor convívio entre os estudantes e demais membros da comunidade escolar.

Uma fonte interessante de informações sobre essa temática é a Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE), realizada anualmente desde 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dentre seus produtos está uma cartilha, que apresenta os fatores de risco e proteção de saúde do estudante, onde se pode encontrar um item especialmente dedicado a tratar sobre o bullying, ali visto como um problema para a saúde dos alunos de rede pública e privada de ensino. Concordando com esse viés de saúde, e seus desdobramentos ao longo do tempo, Francisco (2008) comenta:

A intimidação e a vitimização são processos de grande complexidade que se produzem no marco das relações sociais e com frequência no meio escolar, podendo agravar progressivamente o problema com severas repercussões a médio e longo prazos para os implicados. (FRANCISCO, 2008).

O combate ao bullying deve ser uma preocupação de todos os envolvidos com a comunidade escolar, não somente por causa da vítima, mas também para saber os motivos que levam um colega a agredir o outro dentro do ambiente onde o que se espera é a busca por educação

2 | BULLYING E AMBIENTE ESCOLAR: DIALOGANDO COM EDUCADORES

Dentre as tarefas da pesquisa que embasa o presente texto esteve a ideia de dialogar com educadores e gestores de três colégios de Guarapuava-Pr, a fim de melhor conhecer, num contexto concreto, a temática da violência escolar e os casos de violência escolar, motivados pelo bullying. A proposta incluiu desvendar fatores de motivação e possíveis soluções e amenizações.

Antes é pertinente comentar como essa problemática tem sido recorrente no município estudado, valendo ressaltar aqui uma ocorrência no ano de 2011 no Colégio Leni Marlene Jacob, onde uma das meninas envolvidas numa briga acabou perdendo a vida a facadas no término da aula, no período noturno. A briga ocorreu por conta de comentários depreciativos que já ocorriam há um bom tempo. Os desdobramentos dos casos de violência são tanto pessoais, quanto coletivos, exemplificados em casos específicos e localizados, mas com desdobramentos de longo prazo. Refletir sobre eles é uma importante ação, tratando dessa temática ainda na graduação, preferencialmente oportunizando aos graduandos momentos para conhecê-la, dado que as doenças psicológicas estão cada vez mais frequentes.

Para a implementação desse diálogo, foram convidados professores de diferentes colégios e a diretora de um. Como a pesquisa ocorreu no contexto da pandemia de Sars-Cov 2, para a realização desse diálogo foi criada uma transmissão via *google meet*, no dia dois de junho de dois mil e vinte. Dela participaram os professores da educação básica Emerson de Souza Gomes, Mauro Licheta, Elza de Farias, a diretora Marly Lobregati e as acadêmicas Jaqueline de Queiroz e Milena Pereira, além do professor do curso de Geografia da Unicentro Clayton Silva.



Figura 01: Folder para divulgação da webconferência. (Elaboração: Pereira, M.)

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência no âmbito educacional acontece na fase mais imatura emocionalmente da vida, isso porque os adolescentes se encontram num contexto de autoafirmação e encontro de identidade. Ou seja, o jovem está por conhecer quem ele e quem vai se tornar. Com a intenção até mesmo de ganhar uma certa importância, um respeito territorial através do medo e da intimidação.

Os professores relatam que as ações ocorrem de modo repetitivo e diário, ocorrendo de formas diferentes em periferias e colégios centrais, isso porque as questões e condições de vida são um tanto quanto diferentes. Um dos fatores para chegar às ações que o bullying provoca e a competição entre os alunos, seja por uma questão de aparência, seja por uma questão de desenvolvimento de atividades propostas. Outro fator levantado é o estímulo, mesmo que involuntário, por parte dos professores quando incentivam a competição entre seus alunos, instigando que busquem uns ser melhores que os outros.

Embora a competição aja como uma droga que cria um momento de pico das atividades, também produz serias implicações. Em primeiro lugar, apenas uma pessoa e a vencedora, resultando várias outras desapontadas ou frustradas. (BEAUDOIN, *et. al.*, 2006)

A professora Elza de Farias, do Colégio Estadual Ana Vanda Bassara, comentou que a dificuldade de lidar com a diversidade pode criar um ambiente para que o fenômeno aconteça, apontando que o preconceito está intimamente ligado ao bullying, pode ser um preconceito racial, social, de gênero e opção sexual ou até cultural. Essa questão se encontra estruturada e causa uma exclusão. Argumentou ainda que o preconceito é um sentimento sem fundamento ligado apenas a estereótipos, sem um real conhecimento sobre coisa e/ou pessoa que se baseia somente a uma imagem que acarreta a discriminação. Isso tudo leva a intimidação de certo grupo, dentro do ambiente escolar.

Além disso, pode ser citado o efeito dominó que isso causa, um indivíduo que é vítima da violência (dentro ou fora da escola) pode acabar se tornando um novo próprio agressor, caso não seja trabalhado o sentimento negativo gerado pelo processo de agressão sofrido. Quem sofre a agressão pode achar aquilo normal pela convivência com a violência ou até mesmo por entender que é uma forma de descontar a bagagem que carrega.

A violência fora da escola ser um determinante os comportamentos de provocação e de vitimação, explica que também fora da escola os indivíduos se envolvem em comportamentos antissociais. Isto dá-nos a entender a dimensão que este problema pode atingir se não forem tomadas medidas adequadas para o prevenir. (CARVALHOSA, *et. al.*, 2001)

A primeira fase desse fenômeno é a exclusão. Nessa fase inicial e que começam a segregação social dentro do ambiente, ou seja, os agressores iniciam a prática e as vítimas acabam por reconhecer que não se adaptam ao ambiente, que não se encaixam aos grupos. Se torna a primeira falta de autoconfiança, pois os jovens não se sentem bem por não participarem de grupos seletivos, de rodas de amizades. Logo após isso, podem ser notados os rumores, as fofocas, apelidos, insultos, enfim a violência verbal. Nessa segunda fase, a violência psicológica, que ocorre dentro do ambiente escolar, podendo chegar ao meio virtual.

Vale ressaltar que os apelidos começam como uma forma de brincadeira mas acabam se tornando um gatilho para outras agressões e podem ferir de forma grave a mente de uma criança ou de um adolescente, pois tende a fazer afirmações sobre características físicas, na maior parte dos casos, o que leva ao jovem a crer que não se sente suficiente por conta de suas características, se sentindo mal com seu próprio corpo.

O ideal é que essas ações sejam interrompidas antes que cheguem à terceira fase das agressões, que podem ferir, além de psicologicamente, podem causar ferimentos e lesões. As brigas são muito recorrentes nas escolas, por inúmeros motivos que os levam aos conflitos físicos. Mesmo sendo lei, é evidente que alguns profissionais do âmbito escolar negligenciem as ações, primeiramente por ser um assunto polêmico e que envolve

terceiros, segundo que é difícil aceitar esse tema como uma educação profissional do aluno, mas como uma formação pessoal, um contexto muito mais ligado à própria família e à primeira educação.

Uma das dificuldades da resolução desses problemas é que as vítimas, muitas das vezes, não têm a vontade de falar abertamente sobre a violência sofrida, o que ocorre e a omissão, muitas vezes por vergonha e/ou até mesmo medo. Conforme apontou o professor Emerson de Souza Gomes, do Colégio Estadual Padre Chagas, "... geralmente quem sofre, o faz calado, e muitas vezes, por uma aquisição de confiança em um professor/professora ou alguém da equipe pedagógica e aí se abrem, pois muitas vezes o sofrimento começa em casa." As consequências da violência escolar são inúmeras e variam diante das situações de cada indivíduo.

As primeiras citadas são as doenças psicológicas causadas pelo bullying: os alunos que são vítimas geram sérios quadros de depressão, ansiedade atrelada a insegurança, distúrbios alimentares podendo essas levarem ao suicídio, isso porque, quando certos hábitos são frequentes, conseqüentemente, o indivíduo passa a acreditar nos rumores e causas pelo motivo que é excluído ou afastado do grupo.

A experiência com bullying tradicional e com o cyberbullying é associada a um aumento de suicídio e ambos parecem estar relacionados. (HINDUJA *et. al.*, 2010) Para a professora Elza de Farias, "as consequências são maiores quanto maior o tempo do silêncio, e de ações que o ajudem a romper com essa realidade". Em primeiro lugar, o que deve ser feito é o diagnóstico do que ocorre dentro da instituição. É visto que não basta falar sobre o assunto, sem saber o que ocorre no ambiente.

*/.../ todas as formas de agressão adolescente devem ser levadas a sério tanto na escola quanto em casa. Como tal, psicólogos, conselheiros e pais devem monitorar continuamente seus comportamentos online e off-line para reforçar o bem e regular o mal(...) Sem dúvida, o tópico é sensível e sua apresentação deve ser apropriada à idade, estudantes de todas as séries devem entender as sérias consequências associadas com agressão de colegas. (HINDUJA, *et. al.*, 2010)*

Marly Lobregati, do Colégio Estadual Ana Vanda Bassara, uma das possíveis soluções desse problema, são "as rodas de conversa adotadas no colégio" onde ela atua como diretora. Nessas, são abordados assuntos de teor polêmico, que são de interesse dos adolescentes, podendo colocar a violência escolar como um desses assuntos.

O bullying ainda é um assunto tratado com tabu e pouco trabalhado pela comunidade escolar, incluindo os pais e a equipe pedagógica das escolas. Sendo os pais, grandes apoiadores no combate a essa violência sofrida, a base de comunicação, tanto em casa, quanto na atenção dada à vida escolar na instituição, com corpo docente e direção. O papel do professor se faz importante para a formação do cidadão que pode ser tanto a vítima quanto o agressor. De acordo com o Professor Mauro Jose Licheta, do Colégio Estadual Heitor Rocha Kramer, "o que ocorre nem é um descaso, mas acaba por passar

despercebido diante da correria diante das práticas de ensino diárias”. O agressor também deve ser ouvido nesses casos, para que haja o entendimento sobre suas motivações, por que em muitos casos, o ele também é vítima ou pode trazer problemas de casa ou de sua comunidade, podendo ainda agir como uma forma de vingança de coisas que já aconteceram com ele, realizadas por outras pessoas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ocorrência de casos de bullying nas escolas, como mencionado aqui a partir do diálogo com educadores, envolvem situações diversas, podendo ser originadas tanto internamente quanto externamente. Discutir essa temática dentro das escolas é uma tarefa complexa mas necessária. Na escola muitas dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas ao abuso, devendo a comunidade escolar, mas principalmente diretores, pedagogos e professores estarem atentos a forma como se dá o convívio dos estudantes, de modo que seja alcançada a boa saúde escolar e pessoal, que dependem que o atual cenário seja revertido, como previsto por lei nacional em 2015.

No entanto, é possível que haja uma amenização para esse problema tão presente no dia a dia. O acompanhamento psicológico deve ser aplicado para promover o diagnóstico de doenças psicológicas que são comuns entre os jovens nos dias atuais, possivelmente decorridas do bullying. O que não pode ser descartado é que todos passam por esse problema e constantemente correm esse risco, como discutido.

O que ocorre é um ciclo que nunca acaba. Ou seja, de geração em geração, as pessoas acabam entrando em divergência por diferentes motivos e causam conflitos. Os estudos sobre o bullying ainda são muito recentes, necessitam de aprofundamento e devem ser levados a sério, afinal essa prática, mesmo parecendo brincadeira, pode causar sérias sequelas e até a morte, seja ela em casos de revoltas em escolas ou suicídio. Existe uma grande distância entre brincadeira e agressão. O que fere o outro, não é divertido.

REFERÊNCIAS

BEAUDOIN, M. TAYLOR, M. “Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura nas escolas”, p. 31. Universidade de Ilhas Baleares, Espanha, 2006. Disponível em <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=cBMwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=bullying&ots=iyd7pUx4L&sig=agua088YqXB5XoC7CnmC56z1mQw#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em 28 de junho de 2020.

CAMARGO, Orson. “Bullying”; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilescuela.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>>. Acesso em 03 de abril de 2019.

CARVALHOSA, S. F.; LIMA L.; MATOS M. G. “Bullying- A provocação/vitimação entre pares no contexto escolar português”. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v19n4/v19n4a04.pdf>>. acesso em 27 de junho de 2020.

CAVARARO, Ricardo. “Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar 2015”. 39. IBGE. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>>. Acesso em 03 de Abril de 2019.

FRANCISCO, M. V.; LIBORIO, R. M. C. “Um estudo sobre bullying entre escolares do ensino fundamental”. 2009, vol.22, n.2, pp.200-207. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200005>>. Acesso em 27 de junho de 2020.

HINDUJA S.; PATCHIN, J. W. “Bullying, Cyberbullying, and Suicide”, p. 217, vol. 14, nº 3. Archives of Suicide Research, 14:206–221, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Justin_Patchin/publication/45289246_Bullying_Cyberbullying_and_Suicide/links/55098f1f0cf26ff55f85eaa2/Bullying-yberbullyingand-Suicide.pdf>. acesso em 28 de junho de 2020.

REDAÇÃO. “Ataques a tiros em escolas, ultimo caso ocorreu ano passado”. O Destak, Rio de Janeiro. Disponível em <<https://www.destakjornal.com.br/cidades/riode-janeiro/detalhe/ataques-a-tiros-m-escolas-ultimo-caso-no-brasil-ocorreunoanopassado>>. Acesso em 03 de Abril de 2019.

REICHER, Stella; DORLASS, Mayara. “O papel das escolas contra o bullying: educar agora é lei.” Folha de São Paulo 03 de Maio de 2016. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/colunas/2016/05/1766924-opapel-das-escolas-contr-o-bullying-educar-agora-e-lei.shtml>>. Acesso em 09 de Abril de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 13, 23, 51, 55, 57, 81, 103, 104, 105, 106, 110, 114, 127, 145, 148, 149
Ambiente 4, 5, 12, 13, 15, 24, 28, 30, 31, 33, 48, 50, 53, 54, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 103, 109, 113, 114, 135, 136, 137, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151
Análise 1, 3, 5, 8, 10, 11, 17, 24, 30, 34, 36, 41, 43, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 69, 70, 76, 78, 79, 82, 83, 84, 103, 105, 113, 120, 122, 127, 131, 147
Aprendizagem 7, 9, 141, 156

C

Cidadania 14, 136
Cidade 9, 10, 14, 133
Conhecimento 8, 12, 20, 29, 34, 47, 73, 77, 78, 114, 134, 139
Contexto 4, 6, 8, 35, 68, 70, 73, 81, 87, 119, 129, 137, 138, 140, 141
Costeira 58, 144, 145, 146, 155

D

Desenvolvimento 5, 7, 8, 10, 13, 16, 17, 28, 29, 30, 32, 36, 52, 68, 76, 81, 103, 107, 123, 125, 130, 138, 156
Dinâmica 17, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 82, 114, 123, 133, 144, 147

E

Educação 1, 6, 7, 12, 13, 48, 71, 81, 83, 134, 137, 140, 144, 150, 156
Ensino 7, 10, 71, 134, 136, 141, 142, 156
Escola 6, 7, 12, 69, 135, 136, 139, 140, 141
Espaço 2, 3, 4, 5, 12, 13, 14, 76, 77, 82, 83, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 145
Estudo 5, 7, 15, 17, 18, 31, 32, 35, 38, 41, 51, 53, 55, 59, 69, 71, 73, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 105, 106, 108, 110, 136, 142, 147

F

Fonte 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 75, 78, 108, 109, 118, 123, 128, 136, 146, 149, 152, 153
Formação 4, 23, 29, 34, 39, 43, 80, 122, 136, 140, 143, 145

G

Geografia 1, 2, 3, 5, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 48, 70, 71, 73, 79, 83, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 143, 154, 156

Geotecnologias 32, 33, 34, 50, 51, 52, 68, 76, 78, 80, 81, 82

H

Heidegger 3, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134

Hidrografia 73, 74

Hidrográfica 47, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 84, 86

Humano 4, 5, 110, 116, 118, 121, 128, 130

I

Identidade 1, 2, 3, 5, 6, 12, 13, 18, 138

Importância 8, 17, 21, 29, 51, 73, 75, 76, 103, 118, 125, 138, 146

Investigação 1, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 128, 131, 132, 133, 134

L

Lugar 2, 3, 4, 6, 7, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 86, 88, 91, 94, 98, 126, 127, 128, 139, 140

M

Mapa 10, 18, 34, 37, 39, 40, 41, 42, 46, 48, 52, 69, 74, 75, 77, 78, 88, 103, 111, 112

Metodologia 1, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 36, 53, 55, 71, 83, 103, 107

Município 1, 2, 5, 6, 7, 12, 17, 18, 20, 22, 29, 48, 73, 84, 103, 104, 105, 111, 135, 136, 137

O

Ondas 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152

Organização 25, 53, 72, 73, 79, 81, 82, 83

P

Pesquisa 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 32, 33, 36, 68, 69, 71, 75, 76, 81, 111, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 128, 131, 132, 135, 136, 137, 142, 156

Praia 20, 21, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

R

Relevo 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 80, 82, 103

Rio 5, 12, 13, 14, 24, 29, 30, 34, 35, 47, 48, 53, 58, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 133, 134, 136, 142, 143, 154, 155

Risco 82, 124, 136, 141, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 152

Rural 2, 6, 7, 47

S

Santos 1, 33, 47, 49, 71, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 134, 135, 143

SIG 33, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 70, 71, 72, 75, 78, 82, 105, 107, 141

Sociedade 13, 28, 70, 73, 77, 78, 82, 103, 114, 119, 130, 136

Solo 34, 47, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 89, 94, 97, 104, 106, 110, 113, 114

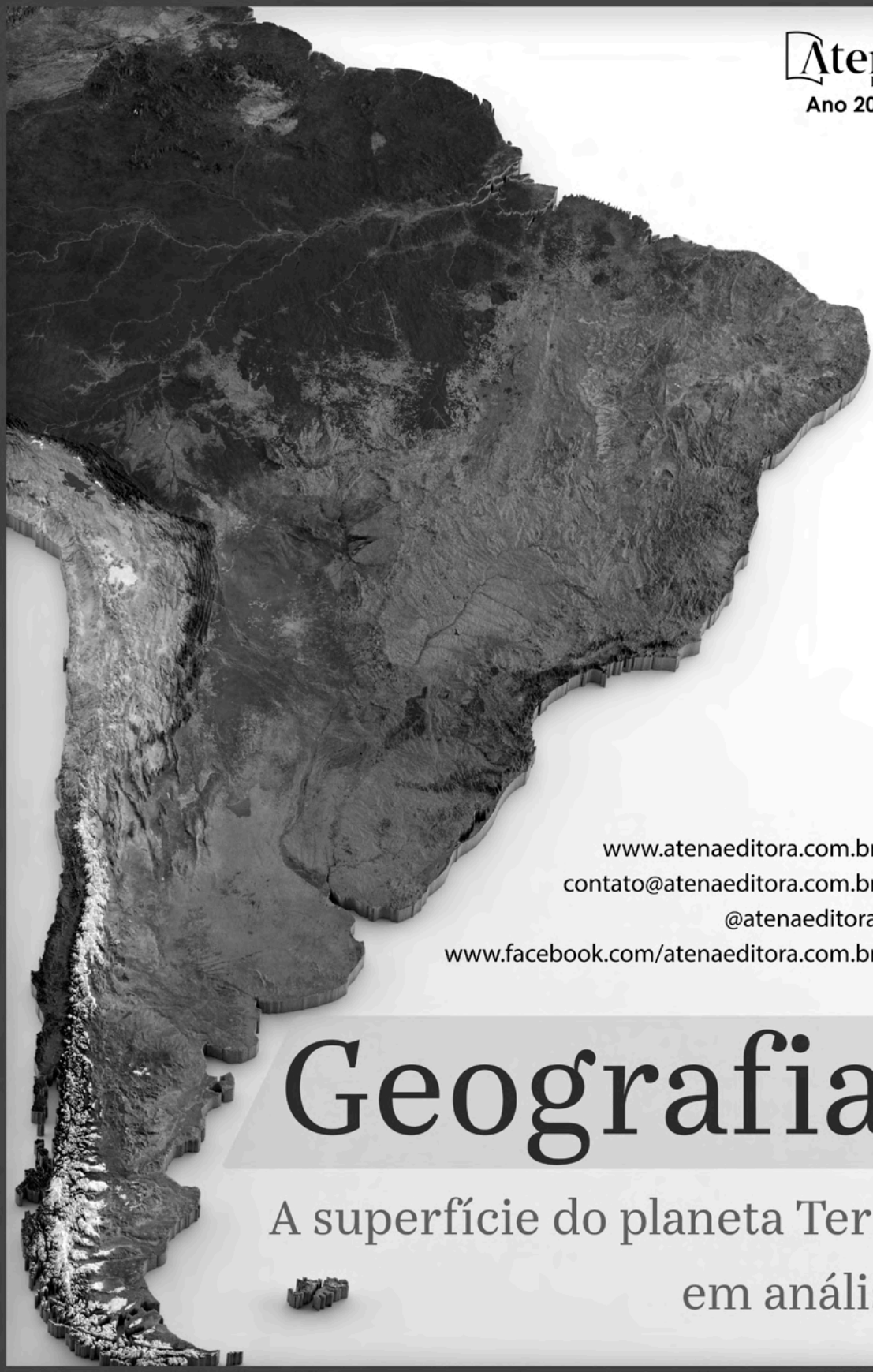
T

Terra 14, 20, 24, 26, 79, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 121, 133

Trabalho 1, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 34, 50, 53, 54, 55, 57, 68, 73, 75, 81, 84, 103, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 131, 132


U


Uruguai 50, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Geografia:


A superfície do planeta Terra
em análise






www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Geografia:

A superfície do planeta Terra
em análise